

# Joseph Brodsky – Quase uma elegia

Também eu aguardei na colunata  
da Bolsa, outrora, o fim da chuva fria.  
Julgava-a dom de Deus. E era sensata  
minha suposição. Pois algum dia  
também eu fui feliz. Fui prisioneiro  
dos anjos. Combatia monstro horrendo.  
Feito Jacó, fitava sorrateiro  
uma beldade -rápido- descendo  
a escada principal.

Aonde tudo

se foi. Sumiu. Olho janela afora:  
o “aonde” acima, eu o escrevi, contudo,  
sem ponto de interrogação. Agora  
é setembro. Um trovão distante invade  
meu ouvido. Eis um horto. Pêras pensas,  
cheias de seiva nas ramagens densas,  
parecem signos de virilidade.

E o ouvido admite, como gente avara  
parentes na cozinha, um som assíduo  
de chuva que, na mente, sem chegar a  
música ainda, é mais do que ruído.

**Joseph Brodsky, Quase uma elegia**